Capítulo XVII: UM LAR PARA OS GÊNIOS

 Por causa das dicas que ele vinha deixando no ar, em momentos peculiares, eu sabia que Tammas Haggart tinha um plano para os gênios, mas só depois da noite seguinte à chegada de Jamie que eu consegui fazê-lo falar. Hendry estava com pescando com Jamie quando Tammas e eu percebemos que tínhamos o chiqueiro todo para nós.

 “Mai é claro”, ele disse, quando tocamos no assunto, “eu num tenho intenção dique minhas ideia seja siguida ao pé da letra, mas num tenho dúvida dique arguma coisa divia ser feita prus gênios, eles qui é as únicas gentis pra quem nóis num faiz nada. ‘Lém do mais, eles é genti pra nóis se orgulhar e nóis num divia deixar eles morrer di cansaço ou ficar sem dinheiro; não, não. Óia o Bob Burns, um geniozão - ”

No chiqueiro, onde nós gostávamos de conversar sobre mais de um assunto, frequentemente tínhamos que afastar Tammas do “assunto Burns”.

“Seu plano,” eu interrompi, “é para gênios vivos, não é?”

“Ichê,” ele disse, pensativo “os qui já morreu num dá pra traizer divolta né? Óia, minha ideia é qui construa uma casa prus gênios cum dinheiro púbrico, onde eles tudo pode vivê junto e recebê cuidado. Não, não em Londres; esse num é meu plano não, mas eu fazeria uma casa à uma hora longe di Londres, pode sê umas 5 milha du dentro e fazeria a casa num meio dum jardim, onde os gênios pudesse ficá dando vorta, de braço dado uns cos outro, pondo as cabeça pra funcioná”

“Você teria que construir muros ao redor, eu suponho, para que as pessoas não possam entrar.”

“Óia tem um probrema aí, porque, óia só, se o povo financiá a instituição, eles tem o direito de vê o quê qui tem lá dentro. Mas eu acho que nóis podia arranjá uma maneira de fazê a casa aberta pru púbrico uma veiz por semana, com condição dique as pessoa não fale cum os gênio. Eu acho que se tivesse uma taxazinha di intrada, a casa podia se mantê sozinha. Nossa! E pensá qui se tivesse uma instituição dessa uns anos atráis, as pessoa podia ter assentado num banco e ficá assistindo o Robert Burns matutando e andá dum lado pru outro –’’